

Multimodalidades: hipertexto e intertextualidade

Alessandra Marques da Silva Fagundes

Gerson Rodrigues da Silva ()*

Introdução

As novas práticas sociais de leitura têm a cada dia nos tornado mais próximos de informações, que há algum tempo não imaginávamos ser possível termos acesso.

O meio virtual vem se tornando uma ferramenta tão importante, que assume o papel de “gênero de primeira necessidade” na vida de muitas pessoas. É o sustento e alento de muitos, pois consegue informar, ser fonte de renda e divertimento com tanta facilidade e de maneira veloz e, conforme Marcuschi (2004), com uma “flexibilidade linguística” capaz de misturar-se às demais práticas sociais.

Para falar de linguagem, convém retomar os estudos do interacionismo sociodiscursivo (chamado comumente de ISD), propagados por Jean Paul Bronckhart (*apud*, STUTZ, 2012, p.123), que afirma que a linguagem tornou-se um meio particular de comunicação, onde a utilização de signos comuns, dentro de um grupo, garantiam a efetivação da comunicação.

A tese central do interacionismo sociodiscursivo é que a ação constitui o resultado da apropriação, pelo organismo humano, das propriedades da atividade social mediada pela linguagem (BRONCKHART, *apud* STUTZ, 2012, p.123).

Dessa forma, os gêneros digitais se estabeleceram por meio de sistemas semióticos, adaptando-se às necessidades crescentes de comunicação. Essas necessidades se modificam com enorme velocidade, de acordo com o surgimento de novos recursos tecnológicos tanto de *hardware*, quanto de *software*.

(*) *Alessandra Marques da Silva Fagundes* é mestra em Letras pelo PROFLETRAS/UFRRJ, professora de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Seropédica e na Rede Estadual do Rio de Janeiro (SEEDUC-RJ). *Gerson Rodrigues da Silva* é coordenador do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/UFRRJ, membro do Conselho Gestor do Programa, doutor em Letras pela Universidade Federal Fluminense.

Aos vários gêneros textuais conhecidos até a década de 1980-1990, fez-se necessário acrescentar *e-mail*, *blog*, *chat*, dentre outros. A cada lançamento de um novo aplicativo ou de uma nova atualização dos já existentes, novos recursos vão sendo acrescentados e novas possibilidades de gênero vão surgindo. No mundo digital, conforme a expressão popular, “o céu é o limite”.

Já dizia Marcuschi (2004) que os ambientes virtuais são extremamente versáteis e têm tanta importância comunicativa quanto o papel e o som. Essa versatilidade, não pode, no entanto, trazer uma banalização da escrita, um tratamento descuidado ao vernáculo de cada nação. As novas formas comunicativas digitais, ainda conforme Marcuschi (2004), têm força suficiente para destruir e para devastar, na mesma intensidade. Faz-se necessário aproveitar o que os gêneros digitais nos trazem de melhor:

Entendemos que os gêneros digitais contribuem de modo eficaz na formação intelectual e linguística dos alunos, pois conduzem esses indivíduos a se tornarem leitores e autores de textos dos mais variados gêneros sendo eles verbais, visuais e hipertextuais” (MARCUSCHI, 2004).

Os hipertextos, são “informações textuais combinadas com imagens e sons” que são organizadas para permitir uma leitura (ou navegação) não-linear, sob a forma de *links*. (Verdin, 2011). O famoso WWW (World Wide Web) é uma forma de hipertexto, pois possui as características acima citadas na conceituação do termo, mas pensando de maneira mais ampla, fora do âmbito estritamente digital, hipertexto é uma forma de intertextualidade, é buscar além do que já se encontrou, é pesquisar o que o outro pesquisou e ter um olhar diferenciado sobre o mesmo texto. Os artigos científicos com suas notas de rodapé e citações são também um exemplo de hipertexto.

Apresentação de proposta didática

As Competências do Século XXI

A Seeduc – RJ (Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro), em parceria com o IAS (Instituto Ayrton Senna), com o apoio de empresas como Codin, P&G, entre outras, implantou, em 2013, o Ensino Médio Integral, em uma escola-piloto, no Rio de Janeiro. Devido ao sucesso do projeto, em 2016 ampliou para outras escolas, criando o Ensino Médio de Referência com ênfase em Empreendedorismo. Neste projeto, os alunos

do Ensino Médio, além das disciplinas regulares também dispõem de quatro disciplinas chamadas de Núcleo Articulador (Projetos de Intervenção e Pesquisa, Projeto de Vida, Estudos Orientados e Empreendedorismo).

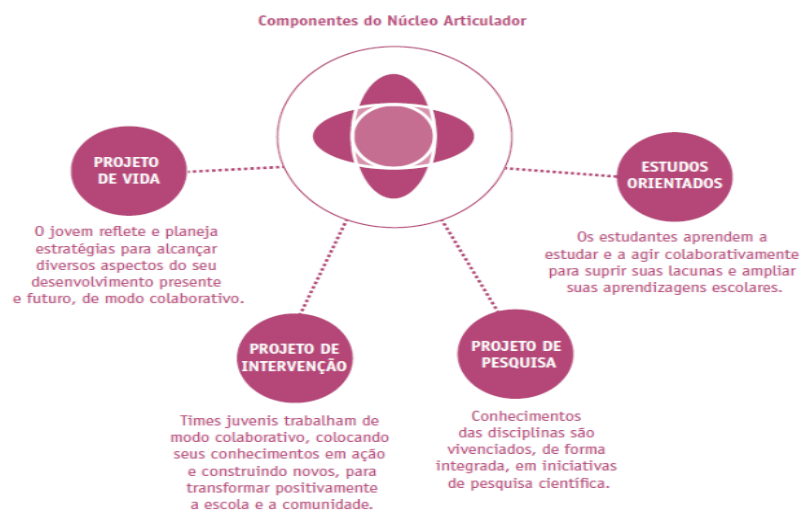


Figura 1: Educação Integral (Instituto Ayrton Senna)

Os conceitos de “*Metodologias Integradoras*” e “*Competências do século XXI*”, permeiam o projeto.

As “*Metodologias Integradoras*”, conforme as Orientações para Práticas de Aula (OPA) – material disponibilizado para os professores, como meio norteador para o planejamento de aulas, com indicações de uma série de *links* para acesso a textos, áudios, vídeos e imagens – sustentam-se nos seguintes pilares:

Problematização: proposição de questões-chave, mobilizadoras e orientadoras das aprendizagens;

Contextualização: prática sistemática de considerar aspectos dos contextos sócio-histórico-culturais de produção e recepção, na significação de textos;

Leitura e produção textual na perspectiva dos multiletramentos: intervenções pedagógicas que, de maneira intencional e sistemática, favoreçam o aprimoramento das capacidades de leitura e a vivência das etapas de produção textual, bem como práticas dos novos letramentos;

Presença pedagógica: mediação focada nas aprendizagens de todos os estudantes, o que implica garantir que a aula se configure como processo de interação em que todos se sintam em condições de participar, tendo voz, opinião, liberdade de experimentar e produzir em diferentes linguagens. Cada educador tem suas próprias estratégias de acolhimento e valer-se delas em favor das singularidades dos sujeitos aprendizes pode ajudar a configurar a sala de aula como espaço privilegiado para a discussão de hipóteses, inferências, pontos de vista distintos, entre outras habilidades necessárias ao conhecimento, com respeito e interesse.

Aprendizagem colaborativa: mediação do conhecimento compartilhada com os estudantes, corresponsabilizando-os pelos processos de aprendizagem e a avaliação deles em times ou individualmente.

As “Competências do Século XXI”, dada a sua importante visão metacognitivista, foram apresentadas por Phillippe Perrenaud em seu livro *Dez Novas Competências para Ensinar: convite à viagem*. No “Caderno do Estudante”, apostila de exercícios disponibilizada pela Seeduc/IAS para que os alunos realizem suas atividades, há uma tabela que as descreve bem, conforme a imagem abaixo:

Figura 2: Tabela de Competências (Caderno do Estudante-Seeduc/IAS)

Matriz de competências para o século 21

COMPETÊNCIA	DEFINIÇÃO	ATITUDES-CHAVE
COLABORAÇÃO	Capacidade de atuar em sinergia e responsabilidade compartilhada, respeitando diferenças e decisões comuns. Inclui a habilidade de lidar com pequenos e grandes grupos, aprendendo com a diferença, e de adaptar-se a situações sociais variadas.	Atuar de forma colaborativa.
RESPONSABILIDADE	Capacidade de agir com perseverança e eficiência na busca de objetivos, mesmo em situações adversas. Está relacionada ao quanto as pessoas são organizadas, dedicadas, persistentes, autônomas, determinadas e resilientes.	Buscar objetivos claros, de maneira organizada, dedicada e resiliente.
PENSAMENTO CRÍTICO	Capacidade de analisar e sintetizar ideias, fatos e situações, assumindo posicionamentos fundamentados. Trata-se de ser capaz de pensar além da tarefa ou atividade e descobrir as características que definem as ações e soluções adequadas, examinar as conclusões anteriores e aplicar esse conhecimento para resolver o problema. Envolve as atividades mentais, raciocínio dedutivo e indutivo.	Pensar criticamente.
ABERTURA PARA O NOVO	Disposição para novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. Pessoas abertas a novas experiências possuem interesses amplos, são curiosas, inventivas, questionadoras, não convencionais e exploram bastante o ambiente.	Ter disposição para novas experiências.
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS	Capacidade de mobilizar-se diante de um problema, lançando mão de conhecimentos e estratégias diversos para resolvê-lo. Envolve o processo de identificar um problema como tal, levantar hipóteses, estabelecer relações, gerar alternativas de soluções, organizar conhecimentos prévios e informações, arriscar-se a solucioná-lo, sem medo de errar e, por fim, estabelecer critérios para avaliar se as soluções encontradas são eficientes ou não, aprendendo com a experiência.	Mobilizar conhecimentos para solucionar problemas da vida.
COMUNICAÇÃO	Capacidade de compreender e fazer-se compreender em situações diversas, respeitando os valores e atitudes envolvidos nas interações.	Interagir em situações comunicativas diversas.
AUTOCONHECIMENTO	Relaciona-se com a estabilidade emocional e a capacidade de gerir emoções. Pessoas capazes de exercer autoconhecimento enfrentam situações de estresse, críticas ou provocações mantendo a calma, o otimismo e a autoconfiança.	Controlar as próprias emoções e comportamentos em situações adversas.
CRIATIVIDADE	Capacidade de fazer novas conexões a partir de conhecimentos prévios e outros já estruturados, trazendo contribuições de valor para si mesmo e para o mundo. Tal capacidade envolve a habilidade de buscar soluções novas, gerenciando variáveis aparentemente desconexas; de mobilizar o raciocínio lógico para enfrentar com rigor analítico um problema, ao mesmo tempo em que dá saltos conceituais que permitem que associações improváveis possam ser realizadas.	Produzir e concretizar ideias inovadoras.

Caderno do Estudante – Linguagens – 1ºano/3º bimestre

4

Tais apostilas, os “Cadernos do Estudante”, são repletas de *links* para que os alunos realizem as atividades propostas. Estes links vêm em forma de *QR-Code* (Quick Response

Code – Código de Resposta Rápida) ou de endereço eletrônico para a *homepage* que hospeda o texto, como podemos ver nas imagens abaixo:

Língua Portuguesa

Ficha 2 – Divulgação científica com diferentes gêneros

A seguir, você e seu grupo lerão o(s) texto(s) indicado(s) por seu professor, procurando identificar aspectos em comum entre ambos, em relação a:


- a. **conteúdo:** que tipo de assunto é abordado no texto? Prepare um resumo dos diferentes textos, o qual cada um de vocês irá compartilhar, oralmente, com todos os colegas, no segundo momento dessa atividade.
- b. **linguagem:** apresentam linguagem cotidiana, especializada? Formal, informal?
- c. **interlocutores:** qual o perfil de quem escreve e para quem se escreve?
- d. **modo de circulação:** onde podemos encontrar esses textos?
- e. **gênero:** vocês conseguem nomear o tipo desses textos? São todos iguais?
- f. **função das imagens:** sabem dizer para que elas servem, nos textos em que aparecem?
- g. **finalidade desses textos:** quando precisamos recorrer a eles? O que você fica sabendo ao lê-los?
- h. **atividades humanas:** vocês associariam quais atividades aos textos?

Texto 1

Não consegue dormir bem? Pode ser culpa da Lua

Jornal *O Globo*, Caderno *Ciência*.

Disponível em: bit.ly/luainfluencia. Acesso em: mar. 2017.



Acesse o link clicando com o leitor de QR-Code do seu celular!

Texto 2

Minerais crescem... E então? São seres vivos?

O que caracteriza um ser vivo não é bem o fato de ele crescer, mas sim o tipo de crescimento por meio do qual ele aumenta de tamanho. O ser vivo transforma o alimento e o utiliza para suas funções vitais, inclusive para o crescimento. Lembremos que um fator importante para o crescimento dos multicelulares é a capacidade de multiplicação de suas células.

Os minerais também crescem, mas não possuem metabolismo. Ocorre apenas deposição de material, que é agregado ao material já existente, geralmente constituído pela mesma substância química. Os geodos são formações que se desenvolvem como "bolsas" dentro da rocha. Os minerais que crescem voltados para o espaço interno dessas bolsas podem formar cristais com formas geométricas bem definidas, pois crescem livres, sem a pressão dos demais. Os minerais que espremem uns contra os outros, formando as paredes do geodo não chegam a desenvolver faces de cristais: permanecem uniformes.

LAURENCE, J.. *Biologia*. São Paulo: Nova Geração, 2005, p. 28. (Adaptado.).

Caderno do Estudante – Linguagens – 1ºano/3º bimestre 6

Figura 3: Ficha 2 - Divulgação Científica com Diferentes Gêneros

(Caderno do Estudante, SEEDUC/IAS)

Mas como realizar atividades destinadas à Internet, sem ter acesso adequado à mesma? Será possível adaptar as “Competências do Século XXI,” ora exemplificadas para o Ensino Médio, em uma turma de Ensino Fundamental, de outra Rede Escolar? Para mostrar que, mesmo enfrentando condições insatisfatórias, é possível trabalhar com *hipertexto*, retoma-se a ideia de intertextualidade e de texto não-linear, que não se limita apenas ao meio digital.

Embora haja quem identifique o hipertexto exclusivamente com os textos eletrônicos, produzidos em determinado tipo de meio ou de tecnologia, ele não deve ser limitado a isso, já que consiste numa forma organizacional que tanto pode ser concebida para o papel como para os ambientes digitais. É claro que o texto virtual permite concretizar certos aspectos que, no papel, são praticamente inviáveis: a conexão imediata, a comparação de trechos de textos na mesma tela, o “mergulho” nos diversos aprofundamentos de um tema, como se o texto tivesse camadas, dimensões ou planos (*apud* RAMAL, 2012).

Pretende-se adaptar as atividades, ora indicadas para a 1ª série do Ensino Médio do Ensino Integral de Referência, para turma do 9º ano do Ensino Fundamental, no estudo de “Intertextualidade”. A turma é da Escola Estadual Municipalizada Olavo Bilac, localizada no município de Seropédica, Estado do Rio de Janeiro.

A unidade escolar não dispõe de um laboratório de informática, possui apenas um computador com acesso à Internet que fica na Sala dos Professores. Neste local, pretende-se realizar as uma parte das atividades que serão descritas a seguir. Todas as atividades realizadas serão registradas fotograficamente.

Como expectativas de aprendizagem, desta adaptação da ficha de estudos do “Caderno do Estudante”, temos:

- Apropriar-se de comportamentos e procedimentos de leitura no âmbito da pesquisa, tais como: fazer recortes em questões de pesquisa, buscar, selecionar e organizar dados e informações, representados de diferentes formas.
- Apropriar-se de gêneros e procedimentos de apoio à compreensão (grifar, anotar, parafrasear, fazer resumos, esquemas etc.).
- Fazer uso dos recursos linguísticos, considerando sua adequação em relação ao contexto em que o texto for construído (elementos de referência pessoal, registro linguístico, grau de formalidade, seleção lexical), tendo em vista as finalidades definidas para a produção (OPA, 2018).

Optou-se por não utilizar os textos de divulgação científica mencionados no “Caderno do Estudante”, mas manter as mesmas expectativas ancoradas nas “Competências do Século XXI”, fazendo uma diagnose inicialmente com dois textos: a crônica “Aos Jovens”, de Danuza Leão (2005) e a canção “Epitáfio”, de Sérgio Brito (2001) e, a seguir, o cartum “O Sentido da Vida”, de Humorama (2013).

Hipóteses

Talvez alguns alunos conheçam a canção “Epitáfio” e se interessem por trabalhar com ela, assim como o cartum com seu visual de um entendimento primário bastante simples, de baixo nível inferencial, exigindo uma mínima conclusão ou inferência do leitor (Applegate, 2012), fato que também ocorre com a crônica. Porém, para atingir uma inferência reflexiva global, que é o esperado dentro de um contexto em que o leitor faça uma leitura intra e extratextual, situando-se de maneira abrangente.

Os textos inicialmente selecionados são: “Aos Jovens”, de Danuza Leão (2005), aqui chamado de Texto I e “Epitáfio”, de Sérgio Brito (2001), aqui chamado de Texto II. O primeiro é uma crônica, publicada no Jornal Folha de São Paulo em 13 de março de 2005, na coluna “Cotidiano” do referido jornal e o segundo, uma canção do grupo musical Titãs, que faz parte do álbum “A Melhor Banda de Todos os Tempos da Última Semana”, gravado pela Abril Music.

Texto I

DANUZA LEÃO

Aos jovens

Você, que tem 20, 30 ou 40 anos, fique alerta: essa idade vai passar, e mais depressa do que imagina. Não perca tempo, por favor, sofrendo porque a mãe ou o pai sei lá o quê. Nada importa; quem tem 25 anos deve aproveitar a vida a cada segundo. Talvez seja inútil dizer isso, porque quem tem 25 não ouve os mais velhos, mas é muito bom ter 25. Não importa se o dinheiro está curto, se foi abandonada pelo namorado, se o futuro é incerto. Nessa idade, não há futuro certo ou incerto, há muito mais: há futuro.

Aproveite; se estiver triste em casa nesse domingo, sem amigos, nem amores nem dinheiro, pense: sou jovem, tenho uma vida pela frente. Isso é melhor do que todas as glórias do mundo, só que ninguém diz isso aos que têm 25. A mim, ninguém nunca disse.

Não dizem talvez por inveja; é mais fácil mostrar que a vida é dura, que é preciso estudar, trabalhar o que também é verdade; mas ninguém pega uma menina ou um garoto de 25 pelos ombros, sacode, e diz: "Você tem 25, não se esqueça disso um só minuto, viva sua juventude. Aproveite e viva, porque ela vai passar".

E passa. Não que aos 50 não se tenham outras alegrias, outras compensações; mas saber que os de 25 não se dão conta do que estão vivendo é quase revoltante. Seria preciso que eles pensassem, de hora em hora, a cada minuto: "Tenho 25 anos".

Nessa idade não temos obrigação de nada, a não ser a de sermos felizes. Se o seu time perdeu o campeonato, se os juroos estão altos, se o Waldomiro não foi preso, olhe para seu joelho, bote uma saia bem curta e vá dar uma volta no quarteirão. Coma um sanduíche bem engordativo, beba um refrigerante não-diet, deite num banco de praça, de preferência debaixo de uma árvore, e olhe o céu através das folhas, mais lindo do que a mais linda renda francesa. E respire fundo, muito fundo, pensando em tudo que pode e ainda vai poder fazer durante muito tempo, isto é: qualquer coisa.

Ache graça em tudo, ria de tudo. O dinheiro está curto, o namorado sumiu, a melhor amiga fez uma falseta? E daí? O dinheiro pode pintar, namorado é o que não vai faltar, e a amiga, esqueça. Tome um sorvete de casquinha, pegue aquele biquíni do ano passado -o único que você tem-, vá para uma praia, e, quando mergulhar, tenha a consciência de que não existem diamantes nem rubis que façam alguém mais feliz do que a sensação de mergulhar no mar.

Quando, à noite, for para a cama com sono, pense na felicidade que é botar a cabeça no travesseiro e dormir sem precisar de comprimido para esperar o sono vir; e, quando acordar e se olhar no espelho, pense em outra felicidade, que é não ter que pintar o olho, botar um blush nem fazer uma escova, pois, por menos bonita que se seja, sempre se é linda aos 25 anos.

E, se alguma coisa te aborrecer, tire da cabeça e pense: "Sou jovem, e isso ninguém pode tirar de mim".

E viva, e sonhe, e seja feliz, porque um dia a juventude vai passar, e será uma tristeza se você não tiver aproveitado todos os minutos dela, ou os de quando tiver 30, 40, 50, 60, 70, 80 ou 90.

Para que nunca passe pela sua cabeça a pior de todas as coisas: "Eu não aproveitei a minha vida".

E-mail - danuza.leao@uol.com.br

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1303200505.htm> . Acessado em 30/09/2018

Texto 2

<i>Epitáfio (Sérgio Brito)</i>	Queria ter aceitado A vida como ela é A cada um cabe alegrias E a tristeza que vier
Devia ter amado mais Ter chorado mais Ter visto o sol nascer Devia ter arriscado mais E até errado mais Ter feito o que eu queria fazer	<i>O acaso vai me proteger Enquanto eu andar distraído O acaso vai me proteger Enquanto eu andar</i>
Queria ter aceitado As pessoas como elas são Cada um sabe a alegria E a dor que traz no coração	Devia ter complicado menos Trabalhado menos Ter visto o sol se pôr
O acaso vai me proteger Enquanto eu andar distraído O acaso vai me proteger Enquanto eu andar	https://www.cifraclub.com.br/titas/epitafio/letra/ Acessado em 30 set. 2018.
Devia ter complicado menos Trabalhado menos Ter visto o sol se pôr Devia ter me importado menos Com problemas pequenos Ter morrido de amor	
Glossário: <i>epitáfio</i> : inscrição sobre lápides de túmulos ou monumentos.	

Estes textos nos levam a refletir que, o conhecimento de mundo é parte do processo de interpretação textual. É uma concatenação dos esforços cognitivos do leitor, junto à sua capacidade de inferir dentro de um contexto, compreendendo a mensagem que o texto pretende trazer.

Tanto a crônica, quanto a letra da canção possuem algumas palavras que não são usuais aos adolescentes participantes deste estudo. Por este motivo, é adequado selecionar algumas palavras e criar um glossário para apoiar os textos.

Inicialmente pretende-se fazer a leitura compartilhada de ambos os textos e lançar questionamentos aos alunos acerca da intertextualidade e compreensão cognitiva do texto I e do texto II, através de perguntas como:

1. Ao escolher como título “Aos Jovens” a autora do texto I destina a leitura do mesmo apenas aos jovens?

2. Tanto no texto I quanto no texto II são dados conselhos para as pessoas. Como você descreveria o “eu lírico” em cada um dos textos?

3. Você acha que os temas do texto I e do texto II são os mesmos? Por quê?

Após esta análise inicial dos textos, a turma será dividida em grupos. De cada grupo eleger-se-á um líder. Tal elemento, de cada grupo, terá um tempo determinado para que realize pesquisa na Internet, disponibilizada no computador presente na “Sala dos Professores” da Unidade Escolar.

A pesquisa deverá agregar novas informações ao trabalho iniciado com a resposta às três perguntas, com o anexo de *links* sobre os temas dos textos I e II. Os grupos poderão relacionar músicas, textos de variados gêneros, imagens e o que mais acharem conveniente.

Para complementar o tema trabalhado nos textos I e II, apresenta-se o texto III, um cartum, aparentemente despretensioso, mas que traz uma frase de forte impacto: “É isso o que acontece quando você se pergunta qual é o sentido da vida.”



Figura 5: Cartum (Fundação Bradesco, 2016)

Neste momento, solicita-se ao grupo, já em sala de aula, que produza textos, sejam eles poemas, artigos de opinião ou minicontos acerca do tema do cartum. Esta atividade

poderá ser monitorada pela professora, a fim de que os grupos cheguem a um consenso e produzam um trabalho que traga a opinião da maioria.

Ao concluir atividade de produção textual, os grupos entregam seus trabalhos à professora que os avalia junto à turma, verificando com os alunos o que precisa ser modificado.

A próxima etapa da atividade precisará ser realizada em outro dia, visto que os três tempos de aula daquele dia não foram suficientes.

Como a unidade escolar não dispõe de impressora que possa ser utilizada na “Sala dos Professores”, a professora recolhe os trabalhos, leva-os para casa, digita todos eles e os devolve, impressos, na aula seguinte, juntamente com as fotos reveladas das etapas do trabalho.

Juntos, professora e alunos montam uma exposição dos trabalhos realizados, exposta no pátio da escola. Para dar maior visibilidade, divulgam no grupo de Whatsapp da Unidade Escolar, que, através das gestoras, compartilha para toda a Rede de Ensino do Município.

Colaboração, pensamento crítico e criatividade, são apenas três “Competências do Século XXI”, visíveis nesta atividade. Tais competências, assim nomeadas, já faziam parte da nossa prática docente, eram incentivos constantes aos alunos. Hoje, mostram toda a sua importância na formação do indivíduo.

Considerações finais

Não é nenhuma novidade a importância da Internet e dos recursos digitais atrelados a ela. É impensável a elaboração de um trabalho sem utilizar tais recursos, assim como há algumas décadas seria impensável fazê-lo sem uma intensa pesquisa em bibliotecas. Mas deve-se considerar um avanço e não um abandono ou desprezo pelo sistema tradicional de pesquisa, já que os livros, digitalizados ou não, não perderam sua importância e nem deixarão de ser lidos.

Marcuschi (2004) em seus estudos sobre os gêneros digitais emergentes, em 2004, já nos mostrava uma série de artefatos que estavam em alta no momento como “*e-mail*”, “*aula-chat*”, “*listas de discussão*”, “*blog*” e outras da “*e-comunicação*”. Segundo ele, o sucesso destas tecnologias, devia-se ao fato de

reunir num só meio várias formas de expressão, tais como, texto, som e imagem, o que lhe dá maleabilidade para a incorporação simultânea de múltiplas semioses, interferindo na natureza dos recursos linguísticos utilizados. A par disso, a rapidez da veiculação e sua flexibilidade linguística aceleram a penetração entre as demais práticas sociais (Marcuschi, 2004).

O avanço de quatorze anos em nossa história digital, não nos fez abandonar tais recursos e sim, agregar tantos outros que permeiam nossas vidas, fazendo o conceito de hipertexto ser cada dia mais uma presença constante em nossas produções escolares.

Mas, a realidade das escolas públicas brasileiras, nosso foco principal de estudo em multimodalidades educacionais, é bastante diversa. Pode-se comparar a aplicabilidade de recursos digitais em uma escola pública da rede Estadual do Rio de Janeiro (que utiliza o mesmo programa da rede pública Estadual de Santa Catarina), que dispõe de acesso à Internet e sala de Informática com impressora e uma escola da rede pública do município de Seropédica, também no Estado do Rio de Janeiro, que não conta com tais recursos.

Em ambos os casos utilizamos como aporte teórico os estudos de Perrenaud (2000) sobre as “Competências do Século XXI”, elementos norteadores do planejamento de ensino das redes estaduais citadas e que podem e devem ser utilizados por qualquer rede de ensino, como a proposta para a rede municipal de Seropédica, que, mesmo com dificuldades operacionais, sem ter como mostrar o hipertexto digital em sua totalidade, utilizou ricamente os recursos intertextuais, mostrando que tem condições de adaptar-se e evoluir as atividades pedagógicas aos educandos.

Impossível ignorar a mediação pedagógica da professora em suas turmas tanto em uma escola, quanto na outra, em que a mediação passa a ser também financeira, quando precisa digitar, imprimir e revelar fotos para dar continuidade ao trabalho.

Esta falta de nivelamento de recursos é algo que certamente incomoda à comunidade escolar, mas é um problema de âmbito do governo de cada município, Estado e da União, que infelizmente não compete à comunidade resolver sozinha e, enquanto isso, adaptações vão sendo feitas, sem deixar que os ideais se percam.

Referências

APPLEGATE, Mary Dekonty; QUINN, Kathleen Benson; APPLEGATE, Anthony J. **Levels of thinking required by comprehension questions in informal reading inventories.** The Reading Teacher, 56 n° 2, 2002, p. 174-180.

- BRITO, Sérgio. Epitáfio. **Titãs** – A Melhor Banda de Todos os Tempos da Última Semana. São Paulo: Abril Music, 2001. 1 CD, Faixa 8. Disponível em <https://www.cifraclub.com.br/titas/epitafio/letra/>. Acesso em 30 set. 2018.
- BRONCKART, Jean-Paul. Quadro e questionamento epistemológicos. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Trad. MACHADO, Anna R. e CUNHA, Péricles. São Paulo: Educ, 2012.
- FUNDAÇÃO BRADESCO. **Caderno de exercícios 1 E**. Ensino Fundamental – Linguagens, 2016, p.4.
- GARCÍA CANCLINI, N. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2008 [1989].
- INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em: <http://www.institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/educacao.html#educacao-integral> Acesso em 30 set. 2018.
- LEÃO, Danusa. **Aos jovens**. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1303200505.htm> . Acesso em 30 set. 2018.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. MARCUSCHI, L.A. & XAVIER, A.C. (orgs.), **Hiperterxto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.
- PERRENAUD, Phillipe. Tradução: Patrícia Chittoni RAMOS. **Dez novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- RAMAL, A.C. **Educação na cibercultura: hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- ROJO, R.H.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p.99.
- Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC/RJ e SEEDUC/SC. **Orientações para práticas de aula**. Ensino Médio Integral. 1ª série/3º bimestre, 2016.
- Secretaria de Estado de Educação – SEEDUC/RJ e SEEDUC/SC. **Cadernos do Estudante**. Ensino Médio Integral. 1ª série/3º bimestre, 2016.
- STUTZ, Lídia; CACILHO, Marco Antônio. **Material apostilado em análise: gêneros digitais no ensino de língua portuguesa**. São Paulo, v.28, n.1, p. 121-135, Linha d'água (online), 2015.
- VEÇOSSI, Cristiano Egger. **O interacionismo sociodiscursivo e suas bases teóricas: Vygotsky, Saussure e Bakhtin (Volochinov)**. Santa Maria, UFSM, Revista Linguagens & Cidadania, n.26, 2014.
- VERDIN, Regina. **O que é hipertexto?** Publicado em 16 abr. 2011. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-que-e-hipertexto/63870>. Acesso em 30 set. 2018.

Resumo: Este artigo objetiva mostrar estudos acerca dos conceitos de hipertexto e intertextualidade como multimodalidades educacionais. Partimos dos estudos de

Marcuschi sobre a versatilidade dos meios digitais. Para mostrar uma boa aplicação dos gêneros digitais, são destacadas as “Competências do Século XXI”, propagadas pelas Secretarias dos Estados de Educação do Rio de Janeiro e de Santa Catarina, junto ao Instituto Ayrton Senna, que possui um programa de Ensino Médio Integral, voltado ao Empreendedorismo. Os conceitos de hipertexto e intertextualidade, em outra realidade, sem os mesmos recursos oferecidos nas escolas de Ensino Médio Integral, foram apresentados em um trabalho multimodal com estudantes do segundo segmento do Ensino Fundamental, em que pudessem avaliar comparativamente textos de gêneros diferentes e realizar suas próprias produções.

Palavras-chave: Hipertexto; Intertextualidade; Internet; Competências; Multimodalidade.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo mostrar estudios sobre los conceptos de hipertexto e intertextualidad como multimodalidades educativas. A partir de Marcuschi, estudia la versatilidad de los medios digitales. Para mostrar una buena aplicación de los géneros digitales, este artículo destaca las "Habilidades del siglo XXI", propagadas por la Secretarías de Educación de los Estados de Rio de Janeiro y Santa Catarina, junto con el Instituto Ayrton Senna, que tiene un programa integral de bachillerato, dirigido al emprendimiento. Los conceptos de hipertexto e intertextualidad, en otra realidad, sin los mismos recursos ofrecidos en las escuelas de la Escuela Secundaria Integral, se presentaron en un trabajo multimodal con estudiantes del segundo segmento de Educación Primaria, donde pudieron evaluar comparativamente textos de diferentes géneros y crear los suyos propios producciones.

Palabras clave: Hipertexto; Intertextualidad; Internet; Habilidades; Multimodalidade.

Recebido em: 7/5/2020.

Aceito em: 5/6/2020.